



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PARÁ

RELATÓRIO 1

Empresa OXUS CONSULTORIA

Polo – Tocantins

Coordenadora do Polo: Mayara Marques Lima

Municípios referenciados: Abaetetuba, Moju, Barcarena, Igarapé – Miri e Oeiras do Pará.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	3
2 AGRO E PECUÁRIA.....	3
3 RESULTADOS PRELIMINARES	5
3.1 MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS POTENCIALIDADES LOCAIS.....	5
3.2 CADEIAS PRODUTIVAS COM MAIOR CONSOLIDAÇÃO DA REGIÃO.....	7
3.2.1 Açaí.....	7
3.2.2 Mandioca.....	7
3.2.3 Pimenta do Reino.....	8
3.2.4 Piscicultura.....	8
4 RELAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS COM POTENCIAL POR MUNICÍPIO.....	9
5 RESUMO DA PESQUISA MACRO COM PROFUNDIDADE EM PARCERIA	14
6 CONCLUSÃO	15
7 CRONOGRAMA DO DIA 07 À 30 DE DEZEMBRO	15
8 REFERENCIAS	16
ANEXO.....	17
REGISTRO FOTOGRÁFICO ABAETETUBA	17
REGISTRO FOTOGRÁFICO OEIRAS DO PARÁ.....	20
REGISTRO FOTOGRÁFICO TREINAMENTO BIOTEC	22

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo subsidiar às próximas etapas a serem executadas para a promoção do desenvolvimento socioambiental do polo Tocantins. As informações coletadas foram realizadas junto as organizações: EMATER-PA, Secretarias de Agricultura, Sindicato de Produtores Rurais e Associações de Agricultores, além de algumas visitas realizadas in loco com agricultores.

As informações referem-se às atividades ligadas a agricultura familiar, produtores rurais dentro de 4 (cinco) municípios de atendimento do Polo Tocantins: Abaetetuba, Moju, Igarapé – Miri e Oeiras do Pará. Neste levantamento preliminar de informações, estão listadas todas as atividades agropecuária e pesqueira obtidas até o momento, assim como as cadeias produtivas com maior possibilidade de verticalização, sendo descrito a produção do cultivo até a comercialização do produto final.

As cadeias de valor na região do Tocantins, têm grande potencial para aumentar a agregação de valor aos produtos, tendo condições de atender a população local e ainda gerar emprego e renda. Os arranjos Produtivos Locais – APLs associado a cadeias produtivas de valor sustentáveis, além de promover o desenvolvimento sustentável, torna-se um cenário perfeito para a expansão do mercado local para outras regiões do Brasil e possibilita a introdução destes produtos no mercado internacional.

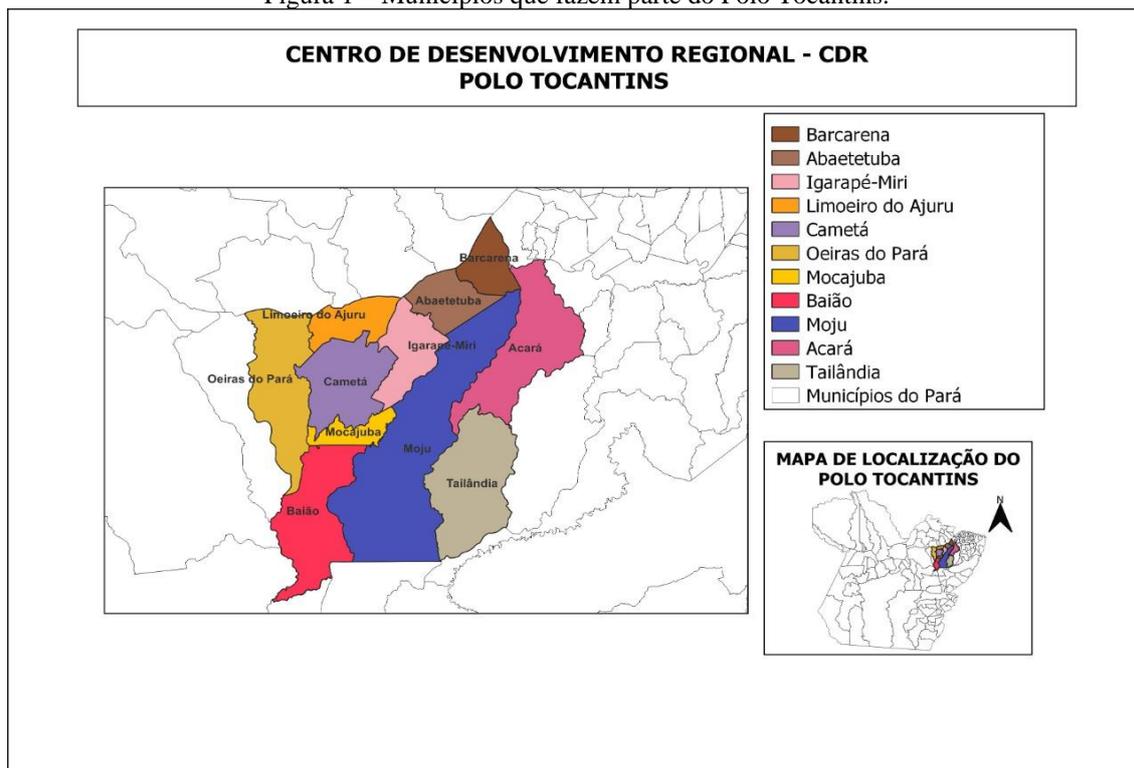
As cadeias produtivas potenciais de cada município listado, podem contribuir para melhorar a dinâmica da produção, reduzir seus impactos ambientais e melhorar a produtividade. Conhecer as peculiaridades de cada cadeia produtiva, pode proporcionar melhor qualidade de vida para os produtores, além de contribuir diretamente para o desenvolvimento local.

Vale ressaltar que as notícias sobre as iniciativas a serem desenvolvidas por este projeto tem sido recebidas de forma animadora, junto as parcerias firmadas.

2 AGRO E PECUÁRIA

O Polo Tocantins abrange um total de 11 municípios sendo: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia (Figura 1), cobrindo uma área de 34,6 mil km² representando 2,8% do território paraense (IPEA, 2011).

Figura 1 – Municípios que fazem parte do Polo Tocantins.



Fonte: Autores, 2022.

Segundo o censo do IBGE (2020), esses municípios juntos possuem uma população de 878.448 mil pessoas, ou seja, compõe mais de 10% da população do Pará. O município mais populoso é Abaetetuba, com 159,1 mil habitantes, seguido por Cametá, com 139,3 mil e o menos populoso é Mocajuba com 31.5 mil habitantes.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região do Tocantins somou R\$ 5.408.071,00 mil, ocupando a terceira colocação e participando com um percentual representativo no estado no valor de 10%, que se deve ao pólo mineral e portuário do município de Barcarena. As participações dos setores econômicos corresponderam a: 8% Agropecuário, 50% Indústria e 42% Serviços (IDESP,2009).

No setor agropecuário, o município que mais adiciona valor é Acará, com quase 31% do setor na Região Tocantins, enquanto no setor da indústria Barcarena lidera com 90%; este último também é o município que mais adiciona valor no setor de serviços, com 46,6%. No quesito da Agricultura familiar, a região do Tocantins tem uma participação de 89,59 %, com 222.029 estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área de 22.925.328 ha, dos quais 195.989 são classificados como de agricultura familiar (88% do total), ocupando 6.877.383ha (30% da área total) (IBGE, 2017).

3 RESULTADOS PRELIMINARES

3.1 MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS POTENCIALIDADES LOCAIS.

Dos municípios pertencentes ao Baixo Tocantins, 4 foram estudados até o momento, a saber: Abaetetuba, Moju, Igarapé Miri e Oeiras do Pará. Foram aplicados 30 questionários junto aos produtores que estão descritos no Quadro 1. Foram 20 culturas encontradas na amostragem de campo, nos 4 municípios, sendo que ainda será realizada visitas a campo podendo aumentar ainda mais.

Quadro 1 – Identificação de comunidades e produção agropecuária e pesqueira por município.

Município	Cultura	Comunidades Rurais	Produtor
Abaetetuba	Açaí	Região das Ilhas: Comunidade Urubueua Cabeceira	Eneias
		Vila Murutinga	Sebastião (Preguiça)
			Nildo
			Pedro
			Coimbra
			Miguel Lago
			Rufino
	Cupuaçu	Vila Murutinga	Miguel Lago
			Miguel
	Pupunha	Vila Murutinga	Rufino
	Maracujá	Vila Murutinga	Sebastião (Preguiça)
	Mandioca	Vila Murutinga	Davino
			Miguelzinho
	Cana de Açúcar	Ramal do Curuperé Miri	Joel
Hortaliça	Colônia Velha	Eduardo Hironi Ishida	
	Vila Murutinga	Davino (Batata)	
Moju	Cacau	Vila Olho d'água	Riba

	Açaí	Vila Olho d'água	Riba
	Abacaxi	Vila Olho d'água	Riba
	Coco	Vila Olho d'água	Riba
Igarapé – Miri	Açaí	Região dos Rios e Terra firme	Informações de parcerias
Oeiras do Pará	Açaí	Todas as Ilhas e Rios do Município	Informações coletadas junto as parcerias.
		Ilha do Breu – Rio Pará	Sra. Dulcineia Sra. Vanderleia
		BR 422 – Oeiras	Nabiça
		Rios Murujuca, Anauera, Urubuena, Pruanã, Sacajos, Itaucu, BR 422 – França	Informações coletadas junto a parcerias.
		BR 422 – Quilombo Igarapé Preto.	Sr. Marfim
	Cacau	PA 379	Sr. Agnaldo
	Mandioca	Rio Caracuru, BR 422, PA 379, Caracurú, Tapará e Arióca.	Informações coletadas junto a parcerias.
	Pimenta do Reino	BR 422 – Oeiras	Cúpijo Nabiça Tenório e Afonso
		BR 422 – Costeira, Marambira, Pau de Rosa, Pau D'arco, Estrada Baixa, São Bernardo, América e Melancial.	Informações coletadas junto as parcerias
	Castanha do Pará, Bacuri, Essências Florestais (Óleos).	Resex Arioca, Pruanã e Região das Ilhas.	Informações coletadas junto as parcerias
	Piscicultura	BR 422, PA 379, Furo de Oeiras, Marapira e Caracuru, Rio Anaurá.	Informações coletadas junto as parcerias
	Frango	Furo de Oeiras, Rio Marapira.	Informações coletadas junto as parcerias
	Melancia, Mamão e Banana	BR 422 – Oeiras.	João Gordo Cúpijo
	Hortaliças	BR 422 / Santa Inês	Informação obtida junto a parcerias
		PA 379	Sr. Agnaldo
	Juta	BR 422	Informações coletadas junto as parcerias
	Malva	BR 422	Informações coletadas junto as parcerias

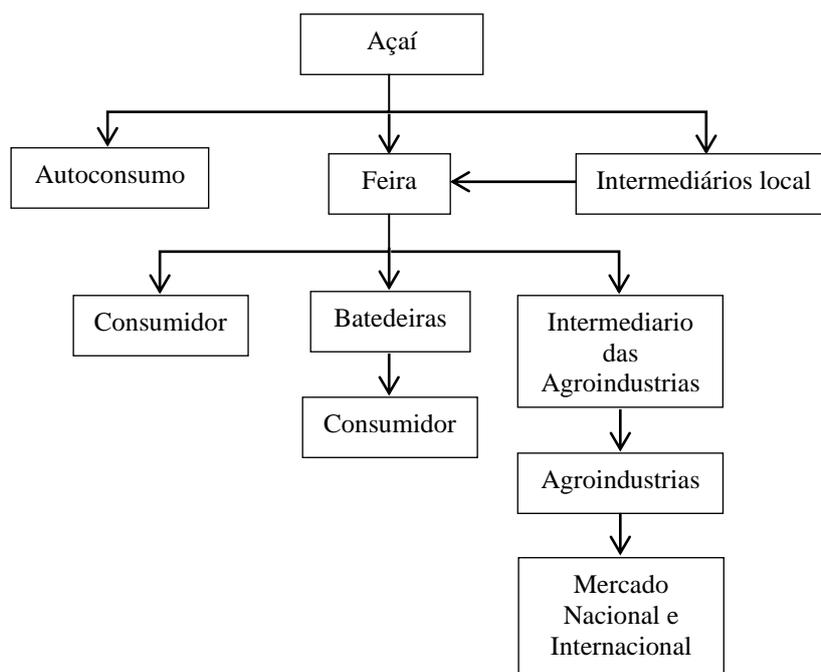
3.2 CADEIAS PRODUTIVAS COM MAIOR CONSOLIDAÇÃO DA REGIÃO

3.2.1 Açaí

A principal cadeia produtiva do polo Tocantins é sem dúvida o açaí, pois os municípios estão cercados por rios, além de o clima na região ser o cenário ideal para o desenvolvimento de açaízais nativos, fato que possibilita ter uma grande produção na safra que abastece o mercado local e o excedente é exportado para agroindústrias da capital e de outros municípios vizinhos.

Um dos motivos que fazem com que o açaí perca sua origem é a não rastreabilidade que faz com que a cadeia produtiva deste fruto não seja completa, pois alguns municípios não possuem agroindústria que possa beneficiar e valorizar esse produto, ficando os produtores extrativistas na dependência de atravessadores para escoar a produção (Fluxograma 1).

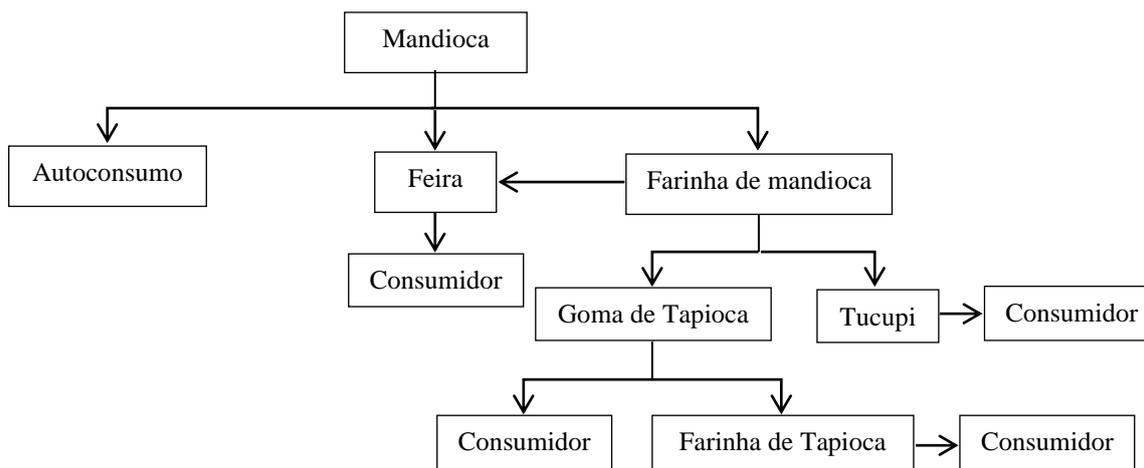
Fluxograma 1 – Nível da Cadeia Produtiva do Açaí observada na região do Tocantins.



3.2.2 Mandioca

Outra produção com grande destaque é a cultura da mandioca. Os próprios agricultores fazem o beneficiamento desta cultura em suas “casas de farinhas”, produzindo farinha, goma de tapioca, farinha de tapioca etc. (Fluxograma 2).

Fluxograma 2 – Nível da Cadeia Produtiva da Mandioca observada na região do Polo Tocantins.

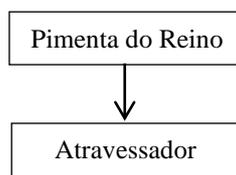


Vale ressaltar que a mandioca é uma das culturas mais verticalizadas da região, mas há a necessidade dos municípios terem uma casa de farinha industrializada.

3.2.3 Pimenta do Reino

No polo Tocantins há uma grande produção de pimenta do reino, mas devido a falta organização dos agricultores através de associações ou cooperativas para buscarem novos mercados, os mesmos ficam dependentes de atravessadores que impõem seus preços muito a baixo do mercado (Fluxograma 3).

Fluxograma 3 – Nível da Cadeia Produtiva da Pimenta do Reino observada na região do Polo Tocantins.

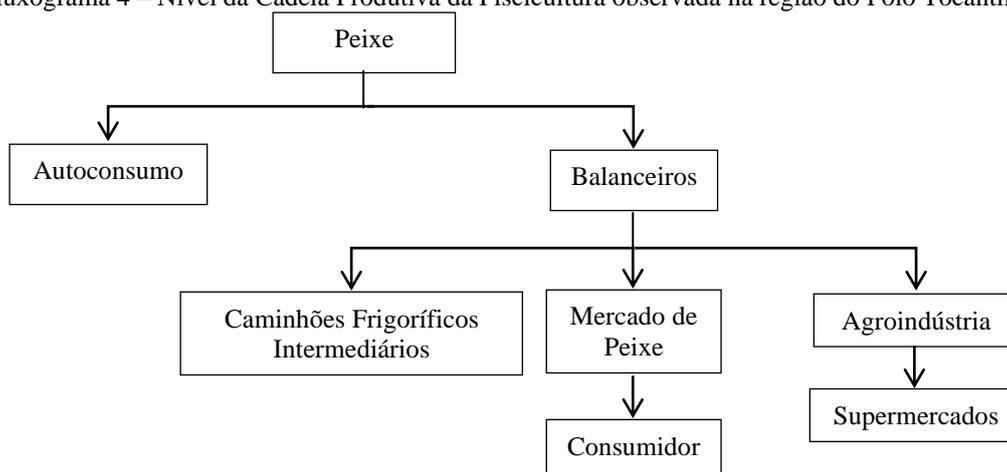


3.2.4 Piscicultura

A piscicultura possui um fluxo curto e longo de comercialização que agrega valor em todo o percurso até chegar ao consumidor final (Fluxograma 4). A cadeia do peixe diminui no período do seguro defeso que para a maioria das espécies fica nos meses de janeiro e fevereiro, onde são proibidas a captura de varias espécies.

No Polo Tocantins tem-se observado uma mudança na atividade pesqueira através das políticas de incentivo, onde pescadores tem buscado novas alternativas, que possibilite a atividade pesqueira ao longo do ano. Em anexo a parte deste relatório será enviado o Projeto Filé de Tamba da Associação de Moradores do Urubueua Cabeceira – Amuca.

Fluxograma 4 – Nível da Cadeia Produtiva da Piscicultura observada na região do Polo Tocantins.



4 RELAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS COM POTENCIAL POR MUNICÍPIO.

Com base no mapeamento realizado até o momento pelo CDR, foi realizada a análise SWOT das cadeias com maior potencial para alguns produtos, as análises foram agrupadas por categorias. A seguir as principais cadeias identificadas nos 4 municípios do Polo Tocantins.

Após a análise SWOT das cadeias, observou-se que elas apresentaram pontuação entre 31% a 40% para o aspecto da infraestrutura e localização, 35% a 38% capital humano, 35% e 40% tecnologia, 43% e 48% logística, 34% e 37% economia, 30% gestão ambiental, 24% e 27% programas de apoio. Esses valores baixos justificam-se pelo fato de vários problemas identificados em todas as cadeias como: baixa capacidade de armazenagem e de transporte, falta capital de giro, falta de investimentos para melhorar a produção e aquisição de equipamentos, falta de treinamento e apoio técnico. O que acarreta em baixo aproveitamento das oportunidades que essas culturas podem proporcionar aos agricultores.

O açaí é o principal produto comercializado nessa região, mas ainda possui certa complexidade na sua cadeia produtiva. Considerando que o açaí e seus subprodutos são bastante valorizados no mercado nacional e internacional, principalmente pela indústria alimentícia, farmacêutica e de cosméticos, ainda existe vários problemas que devem ser resolvido, como é o caso da infraestrutura e logística para a coleta e escoamento da produção (MELO; COSTA; DA SILVA, 2021). As áreas de ocorrência natural são distantes e de difícil acesso e não há estrutura adequada para o transporte e armazenamento até à venda na área urbana. Isso prejudica a qualidade do produto, obrigando o extrativista a vender por preços baixos, incorrendo em prejuízos econômicos.

Quadro 2 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva do Açaí

CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS	ASPECTOS	PONTUAÇÃO	FORÇAS E OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS E AMEAÇAS	AÇÕES REALIZADAS
AÇAÍ	Infraestrutura e localização	31%	Clima e grandes áreas	Dificuldades para escoar a produção	Nenhuma
AÇAÍ	Capital Humano	35%	Mão de Obra familiar	Falta de capacitação de mão de obra	Conhecimento repassado de pai para filho
AÇAÍ	Tecnologia	35%	Tecnologia improvisada	Não há incentivo para pesquisas	Nenhuma
AÇAÍ	Logística	43%	Comercialização nas proximidades	Uso de transporte público ou terceirizado	Nenhuma
AÇAÍ	Economia	34%	Aumento da demanda	Baixo valor na safra	Nenhuma
AÇAÍ	Gestão Ambiental	30%	Destinações Sustentáveis como o uso na adubação	Disposição incorreta	Nenhuma
AÇAÍ	Programas de Apoio	24%	Parceria com Instituições de Ensino	Ausência de apoio técnico	Mini cursos

A cultura do Cacau é o segundo maior produto não-madeireiro comercializado no Polo Tocantins. O cacau tem grande importância no mercado, principalmente como matéria prima para a fabricação de chocolates, mas não somente por isso, mas também para a indústria alimentícia e farmacêutica (MODA; BOTEON; RIBEIRO, 2019). Os problemas identificados para esta cultura foram: baixa capacidade de armazenagem e de transporte, perda de peso do produto, ataque de broca se o produto não estiver seco, falta capital de giro, falta de investimentos para melhorar a produção e aquisição de equipamentos, falta de energia para armazenagem e assistência técnica para o manejo.

Quadro 3 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva do Cacau.

CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS	ASPECTOS	PONTUAÇÃO	FORÇAS E OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS E AMEAÇAS	AÇÕES REALIZADAS
CACAU	Infraestrutura e localização	40%	Incentivo por compensação de reflorestamento induzidos pela legislação Brasileira	Falta de organização dos produtores	Assistência técnica
CACAU	Capital Humano	37%	Interesse por parte dos produtores para a verticalização da produção de cacau.	Ausência de conhecimento científico e tecnológico.	Assistência técnica para difusão da tecnologia
CACAU	Tecnologia	40%	Adoção de novas tecnologias impactando diretamente na produtividade do cacau e competitividade do produtor	Dificuldade de crédito por parte dos produtores para fazer uso da tecnologia disponível.	Nenhuma
CACAU	Logística	48%	Parceria com Transportadoras	Terceirização de Veículo	Nenhuma
CACAU	Economia	37%	Maior valor agregado da amêndoa	Aumento no custo de insumos agrícolas	Nenhuma
CACAU	Gestão Ambiental	30%	Modelos de produção sustentáveis baseados em SAF's	Uso intensivo de agroquímicos	Cursos de Qualificação
CACAU	Programas de Apoio	27%	Criação da Unidade Mista de Pesquisa Embrapa/CEPLAC com proposta de constituição de um Portfólio de P & D para o Setor	Falta de recursos financeiros para a CEPLAC, EMBRAPA e outras Instituições de pesquisa voltadas para o cacauero.	Nenhum

O mercado de hortaliças tem crescido, principalmente com relação a mudanças dos hábitos alimentares dos consumidores que tem preferido alimentos mais saudáveis. Além disso, observou-se forte tendência dos agricultores aderirem o sistema de hidroponia que oferece um produto de qualidade superior e se aproxima mais das exigências dos diversos canais de comercialização do que os produtos oriundos do campo ou solo. No entanto, a disponibilidade de conhecimento técnico para a condução do sistema e a confiabilidade do suprimento de recursos, como água, energia, insumos atrelado a falta da disponibilidade de capacidade técnica referente a operação do sistema hidropônico, tem sido a maior desafio dos produtores, culminando na perda da produção (ZEN; BRANDÃO, 2019)

Quadro 4 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva de Hortaliças.

CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS	ASPECTOS	PONTUAÇÃO	FORÇAS E OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS E AMEAÇAS	AÇÕES REALIZADAS
HORTALIÇA	Infraestrutura e localização	40%	Água e luz em abundância	Estrada em más condições	Nenhuma
HORTALIÇA	Capital Humano	38%	Facilidade de acesso à propriedade	Baixa escolaridade dos produtores	Cursos de formação
HORTALIÇA	Tecnologia	37%	Baixa demanda tecnologica	Baixo nível tecnológico	Nenhuma
HORTALIÇA	Logística	46%	Fácil transporte das hortaliças	Distância dos principais fornecedores de insumos	Nenhuma
HORTALIÇA	Economia	34%	Grande mercado consumidor	Poucos recursos financeiros	Nenhuma
HORTALIÇA	Gestão Ambiental	30%	Possibilidade de adquirir o selo de produto orgânico se adotado a hidroponia como padrão	Uso excessivo de Inseticida e pesticidas	Cursos de Qualificação
HORTALIÇA	Programas de Apoio	24%	Instituições de Ensino e pesquisa	Carência técnica para implantação de hidroponia	Nenhuma

A cadeia produtiva da mandioca é umas das mais consolidadas da região, pois é uma cultura de apelo social e suscetível à promoção de políticas públicas que incentivem o seu cultivo e consumo. A mandioca ganha destaque pela sua rusticidade, versatilidade e peculiaridades, pois necessita de poucas pulverizações direcionadas ao controle de pragas e doenças na cultura, tornando-a menos dependente dos agrotóxicos e outros insumos. Sua rusticidade também possibilita seu cultivo em áreas com menor fertilidade e condições de escassez de chuva. Mas necessita de apoio tecnológico da mandioca, sendo um dos fatores que afetam todos os elos da geração e transmissão do conhecimento.

Quadro 5 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva de Mandioca.

CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS	ASPECTOS	PONTUAÇÃO	FORÇAS E OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS E AMEAÇAS	AÇÕES REALIZADAS
MANDIOCA	Infraestrutura e localização	38%	Extensas área com possibilidade de expansão	Falta de infraestrutura de armazenamento da produção	Nenhuma
MANDIOCA	Capital Humano	35%	Produtor vivendo no local de produção	Baixa escolaridade dos produtores	Incentivo através do Educação de Jovens e Adultos
MANDIOCA	Tecnologia	37%	Baixa demanda tecnologica	Falta de investimentos em tecnologia apropriada	Nenhuma
MANDIOCA	Logística	46%	Produtores localizados em regiões proximas uma da outra	Terceirização de Veículo	Nenhuma
MANDIOCA	Economia	34%	Grande demanda do mercado regional	Falta de volume e continuidade da produção	Nenhuma
MANDIOCA	Gestão Ambiental	30%	Possibilidade de aproveitamento de todas as partes da planta	Manuseio inadequado do uso de agroquímicos	Nenhuma
MANDIOCA	Programas de Apoio	24%	Instituições para suporte técnico na área	Falta de assistência técnica	Cursos de qualificação

5 RESUMO DA PESQUISA MACRO COM PROFUNDIDADE EM PARCERIA

Nas cidades de Abaetetuba e Oeiras do Pará foram identificados e entrevistados os representantes das instituições (privadas e organização da sociedade civil) que direta ou indiretamente estão relacionadas com a agropecuária e agricultura familiar.

Foram visitadas quatorze instituições, ocasião em que se entrevistaram seus representantes (Quadro 6 e 7). As questões foram abertas e seguiram um roteiro preestabelecido pela equipe, visando, sobretudo abordar os seguintes temas: Conceito do CDR, áreas de atuação, grupos atendidos, etc.

As entrevistas realizadas junto às instituições tiveram duração de cerca de 1 a duas horas e contribuíram com a equipe para desenhar as atividades de campo. Todas as entrevistas foram realizadas nas sedes das organizações.

Quadro 6 – Instituição e representantes visitados no município de Abaetetuba.

ABAETETUBA	
Instituição	Representante
Associação dos Moradores do Murutinga - AMM	Presidente
Associação dos Amigos e Produtores Rurais de Curuperé Miri – ASPROC	Presidente
Associação de Moradores do Urubueua Cabeceira – AMUCA	Presidente
Associação da Feira de Agricultura Familiar de Abaetetuba – AFAFA	Vice – Presidente
Colônia dos Pescadores Z14	Presidente

Quadro 7 – Instituição e representantes visitados no município de Oeiras do Pará.

OEIRAS DO PARÁ	
Instituição	Representante
Associação dos Produtores Agro-extrativistas Oeiras Arioca – APAOA	Presidente
Associação de Trabalhadores e Tabalhadoras Água Branca Oeiras do Pará – ATRABOP	Presidente
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTR	Presidente
Colonia de Pescadores Z 50	Presidente
Sindicato dos Pescadores de Oeiras	Presidente
Associação de Pescadores de Oeiras	Presidente
Cooperativa de Trabalhadores e Trabalhadoras Água Branca Oeiras do Pará – CTRABOP	Presidente

Associação da Resex Arioca Pruana	Lider
Associação de Mulheres Santa Ines	Lider

6 CONCLUSÃO

As informações reunidas neste relatório conduzido principalmente nos municípios de Abaetetuba e Oeiras do Pará no mês de novembro de 2022, servirão de base para entender melhor as complexidades e a dinâmica das cadeias produtivas. Este estudo deverá nos dar suporte nas próximas etapas a serem executadas, assim como nas ações que devem ser melhoradas ou modificadas, já que temos a pretensão de avançar para outras localidades do polo.

Foi observado que há a possibilidade das cadeias produtivas analisadas serem melhoradas através do CDR – PA, que apesar das porcentagens baixas obtidas elas possuem grande probabilidade de gerar vários projetos caso os problemas identificados sejam sanados.

Os produtos que mais geram e circulam renda no polo Tocantins são aqueles que possuem em sua cadeia diversas estratégias de agregação de valor realizadas nas esferas locais e regionais, e todas as cadeias citadas tem essa possibilidade. Dessa forma, o CDR, pode vir a contribuir na dinamização destas cadeias, com investimentos consideráveis em assessoria técnica, em capacitação em todos os setores, no fomento à produção, no investimento responsável nos setores de beneficiamento e transformação, principalmente em agroindústrias geridas por associações ou cooperativas.

7 CRONOGRAMA DO DIA 07 À 30 DE DEZEMBRO

O próximo passo será expandir para outros municípios do Polo como: Barcarena, Moju, Igarapé Miri e Cametá. Poderá haver alterações no cronograma se for verificada a necessidade.

Quadro 8 – Cronograma do mês de dezembro.

Território	Local	Data	Horário	Público-alvo	Nº participantes
Abaetetuba	Planejamento	08/12/2022	A partir das 15 h	Coordenador e AMI	2
Abaetetuba	Secretária de Agricultura	09/12/2022	Das 09:00h às 11:00h	Presidentes das Associações que assinaram o termo de cooperação e agricultores	70
Abaetetuba	Cofruta	09/12/2022	Das 15:00h	Gerente da	1

			às 16:00h	Cooperativa	
Barcarena	Associação dos Produtores Rurais	10/12/2022	Das 09:00h às 10:00h	Presidente	1
Moju	Associação dos Produtores Rurais	12/12/2022	Das 09:00h às 10:00h	Presidente	1
Igarapé Miri	Associação dos Produtores Rurais	13/12/2022	Das 09:00h às 10:00h	Presidente	1
Abaetetuba	Comunidade Colônia Velha	14/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	9
Abaetetuba	Comunidade Colônia Velha	15/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	9
Cametá	Secretário de Agricultura	16/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Secretário	1
Cametá	Secretário de Agricultura	17/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Secretário	1
Oeiras do Pará	Comunidade Rural	19/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Oeiras do Pará	Comunidade Rural	20/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Oeiras do Pará	Comunidade Rural	21/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Cametá	Comunidade Rural	26/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Cametá	Comunidade Rural	27/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Igarapé Miri	Comunidade Rural	28/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Igarapé Miri	Comunidade Rural	29/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4
Moju	Comunidade Rural	30/12/2022	Das 07:00h às 17:00h	Agricultores	4

8 REFERENCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário – 2017.

MELO, G. S.; COSTA, F. S.; DA SILVA, L. C. O cenário da produção do açaí (*Euterpe spp.*) no estado do Amazonas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 71536-71549, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-365

MODA, L. R.; BOTEON, M.; RIBEIRO, R. G. Cenário econômico do mercado de cacau e chocolate: oportunidades para a cacauicultura brasileira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21203-21225, 2019. DOI:10.34117/bjdv5n10-281

ZEN, H. D.; BRANDÃO, J. B. Competitividade da produção hidropônica de hortaliças folhosas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, n. 1, p. 128, 2019.

ANEXO

REGISTRO FOTOGRÁFICO ABAETETUBA

Figura 2 – Reunião com o Presidente Joel da ASPROC (A), Reunião com o Presidente Cláudio da Colonia dos Pescadores Z14 (B). Reunião com a Vice-Presidente Antônia da AFAFA (C).



Figura 3 – Visita em Hortaliças juntamente com a presidente da AFAPA na Comunidade Colonia Velha (A), Produção de Coentro (B), Produção de Couve (C), Produção de Cebolinha (D).



Figura 4 – Produção de Hortaliças em Hidroponia do Produtor Eduardo Ishida na Comunidade Colonia Velha (A), Produção de Mudas (B), Produção de Coentro (C), Produção de Alface (D).



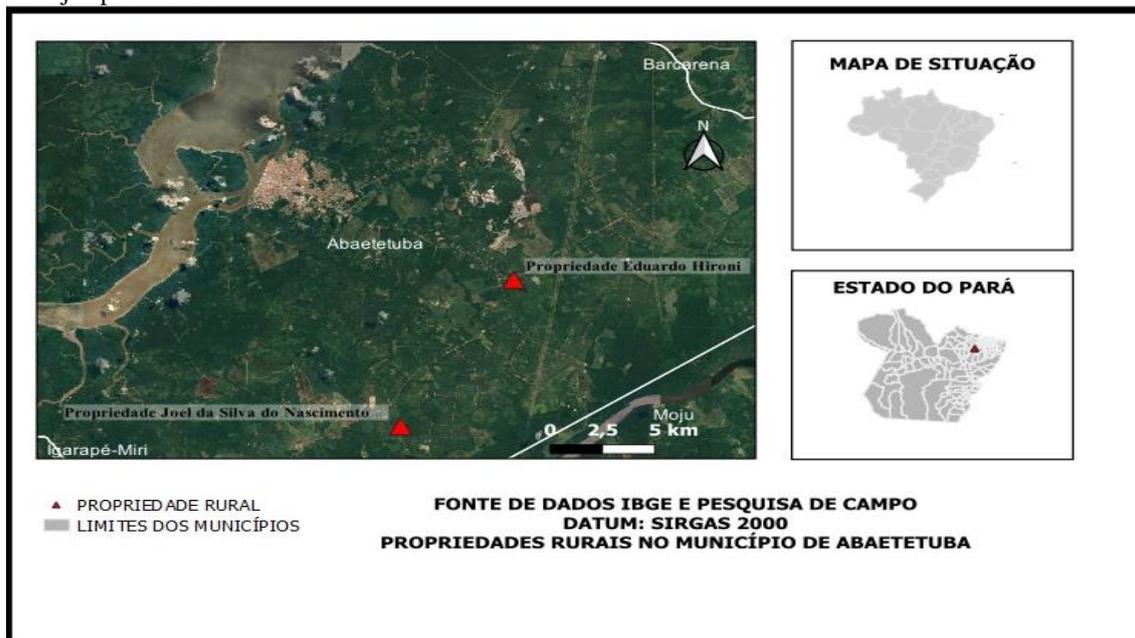
Figura 5 – Produção de Cana de Açúcar do Produtor Joel localizada no Ramal do Curuperé.



Figura 6– Propriedade Rural Sebastião localizada na Vila Murutinga. Plantação de Cacau (A), Plantação de Açaí (B), Plantação de Maracujá (C), Plantação de Abacaxi (D).



Figura 7– Mapa de localização das Propriedades de Joel e seu Sebastião. A partir deste relatório conforme os avanços nas pesquisas, será acrescentada as propriedades no mapa para facilitar na observação dos arranjos produtivos.



REGISTRO FOTOGRÁFICO OEIRAS DO PARÁ

Figura 8 – Reunião com o Secretário de Agricultura e Pesca de Oeiras do Pará (A). Visita juntamente com o Secretário e os Agricultores (B). Reunião com o Secretário de Administração de Oeiras do Pará (C). Reunião na Emater (D).



Figura 9 – Produções da cultura de Mandioca na BR 422. Produção de Farinha de Mandioca (A), Produção de Beiju de Mandioca (B) e (C), Farinha de Tapioca (D).



Figura 10 – Produção de Hortaliças da Produtora Fernanda na PA 379 – Comunidade Santa Inês. Técnico da Emater mostrando as hortaliças e orientando a produtora (A), Produção de Coentro (B).



Figura 11 – Produção de Açaí no Rio Pará, Ilha do Breu.



REGISTRO FOTOGRÁFICO TREINAMENTO BIOTEC

Figura 12 – Curso de Formação de Agente Municipal de Inovação com ênfase em Bioeconomia realizado pela BIOTEC AMAZÔNIA.

